



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

## STJ mantém decisão para desobstruir áreas públicas nos Lagos Sul e Norte

Medida resulta de ação civil pública do MP. Constitucionalidade do uso dessas áreas por particulares também está sendo discutida no TJDF

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) manteve a decisão que obriga a desobstrução de áreas públicas no Lago Sul e no Lago Norte. A ação civil pública havia sido ajuizada pela Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística (Proureb) em 2015.

A decisão, de 11 de setembro, ratificou a determinação judicial de remoção de construções irregulares feitas por particulares que ocupam ilegalmente as “servidões de passagem”, áreas destinadas ao uso público.

Em 2015, o MPDFT ajuizou a ação civil pública solicitando a remoção de construções irregulares que bloqueavam becos de passagem nos Lagos Sul e Norte. O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) de-



Brasilianas

Uso de barreiras do Detran na QL 12 incomodam moradores, que vêem cerceamento

terminou que a Agência de Fiscalização do Distrito Federal (Agefis), autarquia vinculada ao Governo do Distrito Federal (GDF), elaborasse um plano para desobstruir as áreas públicas, sob pena de

multa diária.

Com a extinção da Agefis em 2019, a obrigação foi transferida para o Distrito Federal, que criou a Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística (DF



Seduh/Divulgação

Exemplo da ocupação: as áreas em amarelo são lotes residenciais. Em azul, as ocupações irregulares dos lotes

Legal) para executar as atividades de fiscalização urbana. Nesse mesmo ano, o executivo local ajuizou ação rescisória pedindo a anulação da decisão anterior, sob o argumento de que deveria ter sido incluído desde o início no processo como litisconsorte, porque as áreas ocupadas são bens públicos do Distrito Federal.

O pedido foi rejeitado porque o STJ entendeu que a Agefis, na época, tinha autonomia administrativa para executar a fiscalização e implementar as medidas necessárias para a desobstrução, sem a necessidade de incluir o governo distrital como parte na ação. O julgado também considerou impertinente a tese defendida pelo DF, afirmando que “a solução jurídica para construções ilegais em

áreas públicas consistirá no desfazimento ou demolição, e não sua apropriação pelo Estado.”

### Lei dos Becos

Outra estratégia adotada pelo DF para permitir o uso dessas áreas públicas por particulares foi a publicação da Lei nº 7.323, em 18 de outubro de 2023, conhecida como “Lei dos Becos”. A norma foi questionada por estar em desacordo com a Lei Orgânica do Distrito Federal. O Conselho Especial do TJDF está julgando a constitucionalidade da legislação.

Na última sessão, realizada em 2 de julho, o julgamento foi encerrado sem que houvesse quórum suficiente para decidir sobre a constitucionalidade ou inconstitucionalidade da legislação.

O MPDFT levantou uma questão de ordem, pedindo a continuidade do julgamento para colher os votos dos desembargadores que ainda não votaram. Em 29 de julho, o relator do processo emitiu despacho concedendo prazo para as partes se manifestarem sobre a questão levantada pelo MP. A expectativa é de que o processo seja levado para julgamento na próxima sessão do Conselho Especial.

### Barreiras do Detran cerceiam acesso

Outro ponto do Lago Sul também é objeto de questionamento, por seu cerceamento - ou vigilância exagerada. “Brasilianas” recebeu queixas de que a entrada da Península dos Ministros (QL 12 do Lago Sul) foi tomada por barreiras do Detran. “Dizem que foi para aumentar a segurança”, afirmou um morador. “Deve ser a quadra mais segura da cidade, pois além da guarita - e agora, das barreiras - ainda tem a segurança dos comandantes da Marinha e da Aeronáutica, que residem na quadra”, completou.

Na mesma quadra, também fica a residência oficial do presidente da Câmara e a do presidente do Senado.

## José Maciel inaugura galeria com 200 telas e lança site com suas obras

Divulgação/Tátika Comunicação

A carreira de José Maciel foi construída na advocacia, mas o talento para as artes sempre esteve presente em sua vida. Desde a infância, ele conviveu com grandes mestres, como Iberê Camargo, a quem conheceu aos 10 anos.

Nessa época, já se dedicava ao desenho e teve a oportunidade de frequentar o atelier do artista, amigo de seu pai. Juntos, chegaram a criar duas obras em colaboração, assinadas a quatro mãos. Embora nunca tenha tido a pretensão de ser artista, Maciel pinta quase diariamente, de maneira intuitiva.

Nos últimos anos, suas obras ganharam destaque em espaços renomados, como o Espaço Oscar Niemeyer, a galeria do CasaPark e, atualmente, no Instituto Pernambuco Porto, em Portugal, na exposição “Brasi-



O artista e advogado, em sua galeria particular

lia: da Utopia à Capital”. Além disso, peças suas também compõem ambientes da CasaCor Brasília.

Com uma produção tão intensa, era natural que surgisse a necessidade de um espaço próprio para abrigar suas criações e receber amigos e admiradores da arte. Inspirado pelos curadores Danielle Athayde e Claudio Pereira, Maciel decidiu trans-

formar a quadra de squash de sua residência no Lago Sul em um atelier de 100 metros quadrados, onde reunirá cerca de 200 obras. O espaço será inaugurado nesta quinta-feira (26), em evento exclusivo para convidados.

Também amanhã, José Maciel lançará seu site oficial (www.josemaciel.art), que traz uma exposição virtual de suas obras.

## Tamanduá fêmea é resgatada na Flona com as 4 patas queimadas

Divulgação/Zoo Brasília

Uma tamanduá fêmea com as quatro patas queimadas foi resgatada na Floresta Nacional (Flona) de Brasília e levada para o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres. Como o estado do animal requeria cuidados, ela foi transferida para o Hospital Veterinário do Zoológico, na tarde da última segunda (23).

A Flona teve quase metade da sua área queimada por um incêndio que durou cinco dias, no início deste mês. O trabalho de resgate de animais na área ainda continua - muitos deles feitos por voluntários.

A tamanduá recebeu curativos - tipo botinhas - tal como o filhote de anta macho, resgatado na semana passada no incêndio que atingiu outra reserva do cerrado, o Parque Nacional de Brasília.

**Tratamento com pele de tilápia** - Segundo o Zoo Bra-



As quatro patas da tamanduá foram enfaixadas para permitir a cicatrização

sília, a anta segue em recuperação no Hospital Veterinário da instituição. Ele está se alimentando bem, bebendo água, defecando e descansando normal.

Esta semana, a anta começará o tratamento de suas queimaduras com pele de tilápia, que ajuda na cicatrização das patas. A pele de tilápia é usada como um curativo biológico, com vários benefícios em relação a ou-

tros tratamentos - muito usada também em humanos.

O trabalho será feito com a supervisão do professor de grandes animais, especialista em doenças do aparelho locomotor, José Renato Junqueira. Ele é professor da Universidade de Brasília (UnB), e atua nos temas ligados a podologia dos ruminantes (estudo das patas, do ponto de vista da sua anatomia e patologia).

# Assistência Social sem servidores

Precarização orçamentária e estrutural foi pauta na Câmara Legislativa do Distrito Federal

Por Thamiris Feitosa

O Sistema Único de Assistência Social (Suas) está com déficit de um terço de funcionários no Distrito Federal. O tema foi pauta em audiência pública na segunda-feira (23) na Câmara Legislativa proposta pela Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania e Legislação Participativa da Casa.

Segundo dados do sindicato da categoria, foram realizados 252.157 mil atendimentos nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) em 2023. Contabilizam 2072 servidores da carreira total, sendo 1.653 na Secretaria de Desenvolvi-

mento Social, 223 na Secretaria de Justiça e Cidadania e 196 na Secretaria da Mulher.

Já a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) afirma que o número é ainda menor, atualmente são 1.312 servidores distribuídos nos Cras, Creas, Centros Pop, Centros de Convivência, Serviços de Acolhimento Institucional e área meio. Segundo eles, foram 330 mil atendimentos em 2023.

Em nota para o Correio da Manhã, o subsecretário da Sedes, Coracy Chavante, diz ter autorização para novos concursos.

“Sabemos da importância de fortalecer as equipes para

que a assistência social chegue a todos que necessitam. Durante dez anos, a assistência social no DF enfrentou situação de estagnação, sem novas nomeações de servidores”, diz a nota.

“Mas, desde o início desta gestão, já conseguimos realizar um concurso público com a nomeação de 1.129 novos servidores para as secretarias. Estamos avançando com a elaboração de um novo concurso público, que será um marco histórico para o fortalecimento da política de assistência social no DF, com a ampliação de unidades como os Cras e Creas, entre outras ações para garantir o atendimento adequado à população”, declara.



Rinaldo Morelli/CLDF

Servidores protestam durante audiência pública na CLDF